

De acordo com o que é sabido da comunidade Maia-Quiché, a palavra era a existência da cultura e o fôlego que permitia com que seus ensinamentos se mantivessem vivos entre as gerações, sendo assim a base formativa da sociedade.

Desta forma, medidas de preservação foram tomadas para que as histórias não desaparecessem durante a invasão espanhola no continente, sendo uma delas a criação de um registro escrito em quiché que compilava os relatos orais, conhecido como *Popol Vuh*. Este livro, foi um dos únicos sobreviventes das queimas colonizadoras de manuscritos e contém o mito da criação do mundo que inspirou esta produção artística.

"Tudo estava em silêncio e deserto no escuro, na aurora. Só o Criador, o Formador, Tepeu, Gucumatz, A-que-Concebe, O-que-Gera, estavam na água, radiantes. Estavam lá envoltos em plumas verdes de quetzal e plumas azuis de cotinga. Daí veio o nome de Gucumatz. [...] A terra se criou com sua palavra, apenas. Para a terra nascer, disseram apenas: Terra!, e a terra surgiu no mesmo instante." (Popol Vuh)

Baseando-se neste relato, surgiu a produção dessa ilustração que representa Itzamná, o deus criador dos Maias yucatecos, em sua iconografia clássica envolto pelas plumas de Gucumatz, conhecido como Serpente Emplumada, usando a palavra para iniciar a criação de tudo. Essa obra contém fortes influências do quadro *La Creación del Universo* de Diego Rivera (1931), e foi pensada com o intuito de servir como uma ilustração de apoio aos versos do livro, uma vez que era comum a constituição de escritas pictóricas por meio de narrativas hieróglifas em estelas de pedras e superfícies arquitetônicas como paredes e tetos.

por Angela Stelitano, 2024